

# EDITORIAL

A situação crítica das universidades públicas na América Latina que se manifesta sob diferentes cenários e estes tem sido objeto de uma série de artigos publicados trimestralmente em nossa revista. Este número avança na mesma direção com mais três textos que abordam novas dimensões centrais da problemática: a reforma da universidade uruguaia, a greve da Universidade Autônoma do México (UNAM) e seus desafios atuais e um balanço da contribuição da universidade pública brasileira.

Para o caso brasileiro, os vários diagnósticos e análises já publicados apontam para a desestruturação do sistema de universidades públicas e para a hegemonia, em termos de matrícula, do setor privado. A circunstância agravante no campo das públicas é que o diálogo entre os dirigentes universitários, os organismos de representação da comunidade acadêmica, as sociedades científicas e os governos federal e estaduais não produziram resultados práticos. Inclusive, neste ano, o recurso à greve nas universidades federais e nas estaduais paulistas indica um aumento das tensões atuais gerando um inconformismo generalizado nos diferentes segmentos universitários.

Lamentavelmente, na “república dos professores”, não há nenhuma perspectiva de avanço imediato nas reformas necessárias para melhorar a situação das universidades federais. Essa problemática que abrange, desde questões acadêmicas de ensino e pesquisa, concursos necessários para renovar os quadros universitários, autonomia universitária até a crise do financiamento da infra-estrutura, da manutenção e dos salários. A rede latino-americana de especialistas, ligados virtualmente ao CIPEDES, tem contribuído para fazer avançar a discussão através dos artigos que podem ser encontrados no site [www.ilea.ufrgs.br/cipedes/](http://www.ilea.ufrgs.br/cipedes/) e na trilogia de livros publicados: Dilvo Ristoff – **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior** (Florianópolis, Insular, 1999), Hélgio Trindade (org), **Universidade em ruínas na República dos professores** (Petrópolis, Cipedes/Vozes, 1999) e José Dias Sobrinho e Dilvo Ristoff (org), **Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência**, (Florianópolis. Insular, 2000)

Este novo número de nossa Separata é um bom exemplo desse esforço. Reúne textos de grande relevância para a compreensão dos diferentes desafios da universidade latino-americana, abordando temas representativos do quadro universitário do continente em que se constata os problemas comuns e as peculiaridades de cada situação.

No Uruguai, a singularidade de uma educação superior pública, tradicionalmente monopolizada pela Universidad

de la Republica, enfrenta os desafios de uma instituição que busca sua modernização. A hipótese de “um modelo universitário em transição” do artigo de Miguel Serna, publicado no numero de anterior, reaparece no texto de Rodrigo Arocena e Judith Sutz – **La nueva Reforma Universitaria vista desde el Uruguay** que é uma reflexão abrangente aplicável a muitas universidades latino-americanas..

No Mexico, sua principal universidade pública está submetida a uma situação crítica e desafiante. A análise pertinente de Hugo Casanova Cardiel e Gustavo Rodriguez Gómez - **El conflicto de la UNAM 1999-2000: los limites de la reforma?** sobre a crise provocada pela mais longa greve de sua história, mostra os antecedentes e desdobramentos das políticas aplicadas pelo governo mexicano de “contenção do crescimento público” e de “fomento da presença da inversão privada”. A “novas políticas institucionais e governamentais”, geraram um “distanciamento da comunidade acadêmica”. O estopim da greve – o fim do ensino gratuito aprovado pelo Conselho Universitário – que resultou de recomendações da OCDE de que universidade deveria “encarar o aumento da contribuição dos estudantes ao custo de seus estudos”, está no centro das negociações do pos-greve.

Finalmente, a publicação do documento elaborado pelo Instituto de Estudos Avançados (IEA/USP) apresenta, com dados contundentes, a relevante contribuição da universidade pública brasileira. A qualidade do documento, resultante de criterioso trabalho de uma comissão de professores da USP, é a prova mais convincente da importância estratégica do conjunto das universidades publicas brasileiras espalhadas por todo o território nacional. A ironia da história é que, desde o início da Nova Republica, o governo vem adotando uma série de políticas que está resultando num processo de morte lenta da universidade publica brasileira. A salvação e a expansão da universidade pública brasileira é hoje uma tarefa de prioridade nacional. O documento da USP – **A presença da universidade pública** – é o melhor testemunho.

Hélgio Trindade  
Coordenador

Nota: por erro involuntário constatou-se que a seqüência numérica das Separatas está com um erro sistemático desde março de 1999. Estamos corrigindo a partir deste numero e colocando a seqüência correta na errata no final Separata e no site do CIPEDES. Pedimos escusas aos leitores e bibliotecárias.